

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA SURDEZ

Rosana Passos

rosana.passos@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo principal discutir alguns aspectos lingüísticos da linguagem dos surdos ao utilizarem a língua de sinais. A língua de sinais é a língua natural do surdo. Os surdos são locutores naturais desta língua à qual é adaptada as experiências de mundo e de expressão/compreensão do surdo. Contrariamente ao que pensa a maioria das pessoas, as línguas de sinais não são universais. Cada país tem a sua língua de sinais. No Brasil, a língua de sinais chama-se Libras (Língua Brasileira de Sinais); nos Estados Unidos, utiliza-se a ASL (American Sign Language) e na França, a LSF (Langue de Signes Français). As línguas de sinais têm uma produção manual e percepção visual e, apresenta regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas próprias. O reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda em 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436 (decreto de Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005), no Congresso Federal, tem feito com que a Libras seja difundida nos sistemas educacionais (inclusão da Libras nas grades curriculares), na televisão, locais de trabalho, etc., com objetivo de divulgar esta forma de comunicação e promover a inclusão social. Os sinais utilizados na Libras são formados por parâmetros que os constroem como a combinação do movimento das mãos com um determinado formato e um posicionamento do sinal no corpo ou no espaço à frente do corpo. Este trabalho ilustra alguns aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos na Libras. Adicionalmente, este trabalho avalia aspectos da variação lingüística que pode ser observada em Libras. Assim, busca-se demonstrar a vitalidade e dinamicidade da Língua Brasileira de Sinais - Libras - na concepção da linguagem de comunicação do surdo. Palavras-chave: língua de sinais, lingüística, inclusão.